

Eixo temático 5: Problemas nos domínios específicos da Saúde, **Educação**, Ambiente e Justiça

Título do simpósio: Representações sociais em sociedades contemporâneas: perspectivas internacionais

Coordenadora: Clarilza Prado de Souza

Participantes 1) Antonio Martins; Manuela Gonçalves; Luis Pardal; AntonioNeto-Mendes – UA/PT

Professores: representações sociais dos Encarregados de Educação numa escola portuguesa”,

2) Conceição Silveirinha UA/PT

A formação inicial dos professores do 1º ciclo percebida pelos professores cooperantes.

3) Maria Helena Cordeiro UFFS/BR; Lenira Haddad UFAL/BR

Modelos de professor para uma sociedade em transformação: problematizações a partir de pesquisas em RS sobre o profissional da Educação Infantil

4) Susana Seidaman UBA/AR

Características de juventude invisível e rebelde: um estudo sobre representações sociais na escola

A compreensão do professor e sua relação com o trabalho, os alunos e o contexto social é analisada neste simpósio a partir do estudo das representações sociais sobre a profissão e a formação inicial, de professores em exercício, professores em formação, professores cooperantes, encarregados de educação, agentes de educação infantil e de jovens que estão na escola ou fora dela. Tal amplitude de análise desenvolvida por grupos de pesquisa portugueses, brasileiros e argentinos integrados no Centro de Estudos de Representações e Sociais e Subjetividade- CIERS-ed/FCC, foi realizada com metodologias qualitativas e quantitativas tendo permitido encontrar resultados significativos de como as representações sociais se constituem e são constituidoras de determinados contextos sociais.

Antonio Martins, Manuela Gonçalves, Luis Pardal, Antonio Neto-Mendes, António da Universidade de Aveiro/ Portugal analisam em seu texto “**Professores: representações sociais dos Encarregados de Educação numa escola portuguesa”**, as representações sociais que os encarregados de educação têm sobre a profissão de professor, designadamente no que se refere ao seu prestígio e visibilidade social, à forma como os papéis profissionais são desenvolvidos em contexto escolar e a natureza das relações dos docentes com alunos e encarregados de educação. Os resultados revelaram que o prestígio da profissão docente é reconhecido pela importância que é atribuída à função de preparar os novos sujeitos para a vida, mas por outro lado, é-lhe conferido pouco reconhecimento material e social. Os resultados ainda que, os encarregados de educação consideram que o desempenho dos papéis profissionais tem evoluído positivamente, não obstante a grande conflitualidade existente na escola e na sala de aula, responsável por uma quebra de autoridade dos professores junto de alunos e encarregados de educação.

Conceição Silveirinha em seu texto **A formação inicial dos professores do 1º ciclo percebida pelos professores cooperantes**, descreve os estudos realizados a partir de uma abordagem estrutural, em que procurou identificar as representações sociais que professores cooperantes da formação inicial, tem desta formação. O estudo cruzou as informações recolhidas com diferentes instrumentos como: Evocações Livres e

Hierarquizadas, em contexto normal e de substituição; Teste de Reconhecimento do Objecto; Questionário de Caracterização do Objecto. O tratamento dos dados foi feito com os programas SPSS, Excel, EVOC 2003 e SIMI. Participaram 93 professores cooperantes.

Os resultados confirmam a existência de um núcleo central e um sistema periférico que sugerem uma imagem negativa da formação inicial dada na instituição de formação. As análises indicam ainda, que os professores cooperantes consideram a formação na instituição demasiado teórica, pouco realista e realçam a pouca colaboração entre escolas e instituição de formação.

Helena Cordeiro e Lenira Haddad , no texto **Modelos de professor para uma sociedade em transformação: problematizações a partir de pesquisas em RS sobre o profissional da Educação Infantil**, defendem a importância de políticas que promovam o potencial humano e que compreendam a criança de forma integral e atendida em suas especificidades. Nesta apresentação, problematizam o modelo de professor de Educação Infantil que emerge nas diferentes pesquisas de representações sociais. Trata-se quase sempre de um modelo de professor caracterizado pela transmissão de conteúdos numa relação professor-aluno despersonalizada, que não atende às especificidades da Educação Infantil, mas também não se adequa às funções e papéis que são colocados para os outros segmentos da educação, no sec XXI. A falta de modelos alternativos e a escassez de divergências nas representações de diferentes grupos sociais sugerem que muitos dos obstáculos a uma educação mais inclusiva e mais integral, voltada à justiça social, têm suas raízes numa concepção de escola e, conseqüentemente, de professor, de cunho fortemente ideológico e, por isso, muito difícil de ser modificado.

Susana Seidmann descreve, em seu texto **Características de juventude “invisível” e “rebelde”: um estudo em representações sociais**, como os processos de ancoragem e objetivação se estruturam descrevem a configuração das representações sociais comparando as características de juventude “invisível” e “rebelde”. Os resultados evidenciaram que jovens que tem acesso à educação, ao trabalho e a um conjunto de instituições integradas, definido por vários autores como “juventude visível”, resolvem seus problemas utilizando instituições sociais tradicionais como a família, escola, serviços, associações e espaço públicos tradicionais. Ao contrário, a “juventude invisível” formada por jovens fora do abrigo das instituições tradicionais, resolvem seus problemas em área não visíveis. São jovens que promovem sua visibilidade em movimentos pacíficos de desordens de massa. Partindo destas características a autora discute como o reconhecimento das condições sociais e da ideologia que sustenta a diferença entre “invisibilidade” e “rebeldia”, impacta a representações do professor e promove conseqüências educacionais diversas.

Integrando o panorama a ser apresentado, o Simpósio proposto finaliza as quatro apresentações evidenciando que as representações sociais do trabalho do professor nas sociedades contemporâneas interrelaciona visões construídas pelo próprio professor em sua experiência com os outros que com ele convive e o forma, com os modelos historicamente prescritos, com a ideologia e as condições sociais que sustentam suas representações. Nestes termos, possibilitar condições para transformação do profissão docente exige compreender as representações sociais de professores ou sobre professores, ou mesmo das condições da em que profissionalidade docente se realiza.

Palavras chave: representações sociais de professores, escola , representações sobre professores

Referências Bibliográficas

ABRIC, J.C. L'Analyse Structurale des Représentations. In S. Moscovici, Methodologie des Sciences Sociales. Paris . PUF

Moscovici, S. (2000) Social Representations- Explorations in Social Psychology. Oxford: Polity Press.

Seidmann, S , Sousa , Clarilza Prado (org) Hacia una psicología social de la educación social de la educación. Ed Teseo Buenos Aires . 2011

Pardal,L; Martins, A; Sousa, C; Dujo, A ; Plcco, V- (org) Educação e trabalho: representações, competências e trajetórias Ed UA – Universidade de Aveiro 2007